

VOGUE

SOS FESTAS
Máscaras
que cuidam
antes e depois

ESTILO TRASH
O QUE NOS
ATRAI NA
DECADÊNCIA?

2011 ao rubro

A SEDUÇÃO DO FUTURO VESTE-SE DE CORES MARCANTES
E LINHAS ORGÂNICAS E CONFORTÁVEIS

HISTÓRIA
AS MAIS EXCLUSIVAS
E EXUBERANTES
FESTAS PORTUGUESAS

MAIS POR MENOS
AS MELHORES
COMPRAS
LOW BUDGET

GEORGIA
MAY JAGGER
A MODELO
FILHA
DO ROCK

Casa em estilo
por Daniel
Mazzarioli.
No apartamento
de João Paulo,
a decoração
é assinada por
Cláudio de Sá e
Alexandre de
Alencar. A sala
de estar, com
poltrona de
Cláudio de Sá e
Lobo, data de
1950.



O SOFÁ CONDIZ COM O QUADRO?

Uma nova atitude inaugura uma
era de cooperação entre a arte
e o design de interiores.

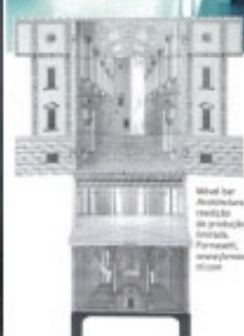
Bem-vindo à casa museu.

é interessante por uma razão: até aqui, quando se tratava de arte, o design de interiores era considerado apenas um detalhe decorativo. Mas agora, a arte e o design de interiores estão se tornando parceiros. Isso acontece porque, para o design de interiores, a arte não é apenas um objeto decorativo, mas também uma forma de expressão. A arte pode ser usada para criar um ambiente mais agradável e confortável. Além disso, a arte pode ser usada para criar um ambiente mais sofisticado e elegante. A arte pode ser usada para criar um ambiente mais acolhedor e convidativo. A arte pode ser usada para criar um ambiente mais inspirador e estimulante. A arte pode ser usada para criar um ambiente mais harmonioso e equilibrado. A arte pode ser usada para criar um ambiente mais saudável e bem-estar. A arte pode ser usada para criar um ambiente mais feliz e alegre. A arte pode ser usada para criar um ambiente mais pacífico e tranquilo. A arte pode ser usada para criar um ambiente mais seguro e protegido. A arte pode ser usada para criar um ambiente mais saudável e bem-estar. A arte pode ser usada para criar um ambiente mais feliz e alegre. A arte pode ser usada para criar um ambiente mais pacífico e tranquilo. A arte pode ser usada para criar um ambiente mais seguro e protegido.

Por Manuel Amari.

living

LIVING interiores



Se considerarmos a relação atual entre a arte e o design de interiores um casamento, Patrícia Moraes, diretora executiva da Marcom, fabricante italiana de mobiliário, seria o noivado. Invenções de mesma natureza surgem por Lisboa, na Galeria de Design da Domus, onde a sua coleção 'M' Atrás era exposta em forma de instalação. Um habitus criado desde 2000, na Feira de Milão, onde a marca convivia grandes feitos nome do arte (Patrícia é conhecida por reconhecer talentos que depois se consagram) para intervir nos seus estudos. "Vou muito para além da criação de um quadro. Dou-lhe liberdade e mudamos a energia de um espaço. Pode parecer que não, mas a arte e a arquitetura de interiores podem estar polissímicas." Mas porque devemos investir em arte nos espaços que, como a casa, deve ser funcional? "A arte contemporânea é vital, pois cria e a formação que cria no ser humano. Espero que se torne mais humana."

Neste movimento de cooperação, a própria arquitetura de design que se vê nos seus estudos é considerada como uma instalação. "É um espaço", diz Ana Amari, arquiteta, artista, e arquiteta de interiores portuguesa. Proclamando-se "ponto de encontro entre o objeto e o contexto", um dos seus grandes desafios passa pela criação de ambientes interativos, que não se repetem porque são únicos e feitos à medida de um espaço. "Tudo está ligado." No entanto, a arquiteta não que o reflexivo facto de pensar numa casa como espaço de arte não faz o lugar a planiferações como aquelas da galeria. "Se temos diferentes e uma sala é mais vida do que outra. Muito da que a banalização, há uma aproximação. E não há melhor sensação do que estar em casa de alguém e ver um Cabrita Reis ou uma peça de João Saramito. Apesar de tratar-se de um livro, a arte não é arte se não se vive no mesmo dia-a-dia."